

EDUCAÇÃO SEXUAL: O TRABALHO COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Marcos Ribeiro¹; Wagner Reis²

SEXUAL EDUCATION: WORKING WITH CHILDREN AND TEENS

Resumo: Este artigo opinativo, apresenta um breve histórico da Educação Sexual e como realizar um trabalho com crianças, adolescentes e pais. Aborda, ainda, como desenvolver um programa com aula específica e transversalizando conteúdo, além da legislação brasileira e as diretrizes que contemplam o trabalho educativo na área de sexualidade e prevenção.

Palavras-chave: Sexualidade infantil; sexualidade do adolescente; educação sexual.

375

Abstract: With opinative text, present a brief history of Sexual Education as well as they teach how to work with children, teenagers and parents. The article also shows how to develop an specific class, interconnecting subjects and last but not least introduces to the reader aspects of the Brazilian law and the patterns on the educative work in the fields of Sexuality and Prevention.

Keywords: Children sexuality; teenagers sexuality; sexual education

“[...]...Não saco nada de Física
Literatura ou Gramática
Só gosto de Educação Sexual
E eu odeio Química [...]”

(LEGIÃO URBANA. *Que País é este*.

1978/1987. Rio de Janeiro: EMI-ODEON, 1987).

¹ Sexólogo e Professor. Consultor em sexualidade para instituições públicas e privadas. Coordenador Geral do Centro de Orientação e Educação Sexual (CORES), RJ. e-mail:marcosribeiro@marcosribeiro.com.br

² Acadêmico de Educação Física da UNISUAM. Coordenador Geral do Centro de Orientação e Educação Sexual (CORES), RJ. e-mail:wreisoliveira@oi.com.br

Essa discussão não é recente. Já na década de 20, encontramos registros de escolas que desenvolviam trabalhos na área da educação sexual. Mas é nos anos 80 que as experiências se sucedem mais freqüentemente, com os trabalhos desenvolvidos mais sistematicamente.

No início, trabalhava-se a sexualidade não porque se acreditava ser esta importante para o desenvolvimento integral do indivíduo, mas porque as pessoas começaram a ter a visão de que a educação sexual deveria ser discutida de uma forma que tratasse dos problemas que estavam aparecendo, como: a gravidez na adolescência, o uso de drogas por adolescentes e devido à preocupação de pais e educadores com o aparecimento da AIDS, que começava a “ameaçar” também aos jovens e mudar todos os conceitos e maneiras de vivenciarem a própria sexualidade.

A Aids no Começo dessa História

Com o aparecimento do vírus da AIDS e a divulgação pela mídia, no início pelas próprias circunstâncias e o preconceito vigente, associaram a doença com a homossexualidade. Rotulando, com isso, que a AIDS era uma doença de pessoas homossexuais e que pessoas com uma orientação heterossexual, não pegariam. Essa *ignorância* da época fez com que o índice aumentasse, infectando os heterossexuais que não se preveniram.

E as pesquisas e estudos realizados também começaram a mostrar – e comprovar – que a AIDS não era uma doença só de homossexuais, mas que muitas pessoas heterossexuais tinham se infectado por não terem se prevenido.

Com essa questão, então, começaram a discutir políticas de prevenção e conscientização, sabendo que a prevenção era a única solução. O que se estende até hoje, onde as pessoas – incluindo os jovens – têm clareza da existência da doença e que só tem um jeito: o uso da camisinha, sabendo que não há outra forma.

E foi a partir daí que a Educação Sexual teve um novo impulso, já que com a necessidade de discutir a AIDS, as portas foram entreabertas e, com isso, outras questões importantes também foram trazidas e discutidas.

Educação Sexual: o Começo dessa História

Os primeiros trabalhos de educação sexual eram voltados basicamente para o prisma biológico. Tanto que a aula de ciências, tranqüilamente, “dava conta” do que se acreditava ser um trabalho de educação sexual.

Hoje, todos têm claro de que o entendimento biológico, apesar de importante, é insuficiente para a compreensão total do indivíduo. E, com isso, a leitura dos aspectos emocionais, sócio-culturais, históricos, entre outros, tornam-se fundamentais quando pensamos em trabalhar educação e sexualidade.

O que se acreditava no passado, de que a sociedade mostrava-se contrária a inclusão da educação sexual no espaço escolar, as experiências de professores e os projetos realizados em todo país, têm demonstrado justamente o contrário.

A cada dia, torna-se fundamental que a escola “abra suas portas” para essa discussão. Não dá para realizar o pedido, escondido nas entrelinhas, de que os alunos deixem sua sexualidade do lado de fora.

A sexualidade está presente em todas as faixas etárias. Normalmente, o que acontece é a negação por parte da sociedade, e, por não saber como lidar, dos professores e profissionais de saúde. A escola, querendo ou não, depara-se com situações nas quais é chamada a intervir. Seja numa brincadeira entre os colegas ou nas “inscrições” que ficam pelas portas e paredes dos banheiros, a sexualidade se apresenta no cotidiano da escola. E, dependendo de como é a sua visão diante desse assunto, o trabalho poderá vir numa abordagem mais conservadora ou progressista.

377

A dificuldade que a escola traz se fundamenta na idéia de que esse tema deve ser tratado exclusivamente pela família. De fato, mesmo sem querer, toda família realiza a educação sexual de suas crianças e adolescentes. Mesmo aquelas que não falam abertamente sobre esse assunto, estão passando valores, e, mesmo no “discurso silencioso”, estão mostrando como a sexualidade é vista/vivida dentro de casa.

Só que essa dinâmica não se encerra em casa, no convívio da família. Como já vimos, todas essas questões são trazidas pelos alunos para dentro da escola.

A escola pode, então, a partir daí, desenvolver programas que, integrado ao projeto pedagógico e/ou às ações desenvolvidas ou disciplinas curriculares, contemple as questões que passam pelo prazer e pensar, respeito por si e pelo outro, responsabilidade e prevenção, desenvolvimento de uma visão crítica e reflexiva sobre o corpo e a sexualidade, exercendo, assim, a sua cidadania no sentido mais pleno.

Podemos dizer, então, por fim, que a implantação de projetos de educação sexual contribui para que a criança ou o jovem – e adulto de amanhã – tenha uma vida mais integrada, saudável, com uma melhor auto-estima e maior conhecimento do próprio corpo.

O Papel Social da Escola

Dentro do panorama educacional brasileiro, aproximadamente 20 milhões de brasileiros com mais de 14 anos de idade são analfabetos; 50 milhões de adultos não passaram da primeira série do Ensino Fundamental. Dez milhões, dos 14 milhões de crianças entre três e seis anos de idade, não são matriculadas na Educação Infantil e de cada 100 que chegam a 5ª série do Ensino Fundamental, só 33 concluem a oitava série.

Baseada nesses números, a UNESCO classificou o ensino brasileiro como o terceiro pior do mundo, só ganhando de Bangladesh e Guiné Bissau.

No entanto, se desejamos mudar essa realidade, acreditando que a escola pode exercer uma função mais integradora, buscando assimilar o cotidiano das crianças e jovens, trazendo para si questões importantes para o desenvolvimento. A sexualidade então, não pode ficar de fora dessa discussão.

E a escola, enquanto espaço social que reúne diariamente um determinado número de crianças e adolescentes, com interação social e afetiva já estabelecida, facilita o desenvolvimento de um trabalho e sua continuidade. Além disso, desempenha um papel importante na educação para a sexualidade ligada ao prazer, ao bem-estar, à saúde, ao binômio ensino-aprendizagem, à cidadania, que integra as diversas dimensões do ser humano envolvidas nesse aspecto.

Educação Sexual na Escola

A Educação Sexual na escola deve se dar no âmbito pedagógico, não tendo, portanto, um caráter terapêutico. O trabalho deve ser compreendido como um espaço para que, através de dinâmicas, se possa problematizar temáticas, levantar questionamentos e ampliar a visão de mundo e de conhecimento.

A escola deve discutir os diferentes tabus, preconceitos, crenças e atitudes na nossa sociedade, relacionados à sexualidade. Isso, sem ditar normas de “certo” ou “errado”, o que “deve” ou “não deve” fazer ou impor os seus valores, acreditando que é melhor para o seu aluno – o que pode não ser! O papel do professor é ser mais um “dinamizador de idéias” do que um “expositor da matéria”.

Sabemos que a não satisfação das curiosidades das crianças e adolescentes em respeito a sexualidade, gera ansiedade e tensão, pois são questões muito

significativas para a subjetividade de cada ser. A oferta, por parte da escola, de um espaço onde os alunos possam esclarecer suas dúvidas e continuar formulando novas questões contribui para o alívio da ansiedade que, muitas vezes, interfere no aprendizado dos conteúdos escolares.

Mas qual a sua importância?

A educação sexual como uma forma de educar mostra, também, as crianças e os adolescentes, um pouco do que eles vão vivenciar pela vida afora. Então, ela tem, nesse aspecto, o caráter preventivo.

A escola tem um papel importante que é educar e preparar as crianças e adolescentes para o amanhã, com informações importantes que serão utilizadas no futuro. Com isso, nada mais justo e inteligente, por parte da educação escolar, educá-los também na parte sexual, preparando-os para o amanhã.

Isso será muito importante porque, teremos num futuro próximo, pessoas com mais responsabilidades em sua vida sexual e menos preconceito, estando com isso mais informadas sobre os problemas que possam vir e suas dúvidas sanadas. A consequência natural, é que, no futuro, essas crianças enquanto adultos, terão melhores condições para orientar seus filhos, com mais sabedoria.

379

A Educação Sexual da Criança

“[...] Se o Ser Humano tem a facilidade de aprendizado na fase infantil, porque não trabalharmos essas crianças neste momento de aprendizado”. (REIS, W. In: RIBEIRO, M. & REIS, W, 2007)

A educação sexual deve começar quando a criança entra na escola, se desenvolvendo durante todo o período escolar. Da Educação Infantil ao Ensino Fundamental (até à 4ª série), a escola não deve estruturar horários específicos, como comumente ocorrem com as disciplinas curriculares. O trabalho junto a crianças deve acontecer no dia-a-dia, quando esta apresenta alguma curiosidade ou tem alguma atitude que o professor considere adequado intervir.

Mas por que na escola?

Porque na escola as crianças – e também os adolescentes – ficam a maior parte do tempo, durante o desenvolvimento do seu aprendizado.

A escola é o melhor lugar para os professores trazerem todas as informações da sexualidade, necessárias e importantes para os pequenos e os jovens.

O trabalho de educação sexual é integrado às atividades diárias: situações como histórias, na abordagem dos conteúdos no cotidiano da sala de aula, nos jogos e brincadeiras ou nas diversas situações que se apresentam e podem ser aproveitadas.

O professor, dentro de sua prática pedagógica, poderá identificar em que momento poderá abordar alguns conteúdos de forma sistematizada e planejada. Principalmente, na 4ª série, quando muitos já estão entrando na puberdade – onde a demanda da sexualidade já começa a ficar mais emergente – e na aula de ciências, que já tem algumas abordagens específicas, que poderão ser ampliadas e melhor trabalhadas.

O objetivo do trabalho de Educação Sexual com Crianças é contribuir para que possam exercer, mais tarde, sua sexualidade com prazer e responsabilidade. E esse trabalho vincula-se ao exercício da cidadania na medida que, de um lado, propõe-se a trabalhar o respeito de si vinculado ao respeito do outro, e, por outro lado, busca garantir a todos conhecimentos que serão fundamentais para a formação de cidadãos responsáveis e conscientes de suas capacidades.

Sabemos que a não satisfação das curiosidades das crianças e adolescentes em respeito a sexualidade, gera ansiedade e tensão, pois são questões muito significativas para a subjetividade de cada ser. A oferta, por parte da escola, de um espaço onde os alunos possam esclarecer suas dúvidas e continuar formulando novas questões contribui para o alívio da ansiedade que, muitas vezes, interfere no aprendizado dos conteúdos escolares.

A Educação Sexual do Adolescente

“[...] Eu acredito é na rapaziada
Que segue em frente e segura o rojão.
Eu ponho fé é na fé da moçada,
Que não foge da fera e enfrenta o leão.
Eu vou à luta com essa juventude
Que não corre da raia a troco de nada
Eu vou no bloco dessa mocidade,
Que não ta na saudade e constrói a manhã desejada [...]”
(GONZAGUINHA. **De volta ao começo**.
Rio de Janeiro: EMI-ODEON, 1980).

A escola, enquanto espaço social que reúne diariamente um determinado número de adolescentes, com interação social e afetiva já estabelecidas, facilita o desenvolvimento de um trabalho de educação sexual com os jovens.

A sexualidade está presente na escola, na fala da garotada, nas brincadeiras, nos bilhetinhos, nos namoros no pátio ou pelos corredores, nas carícias ou mesmo nas entrelinhas das matérias estudadas. Dentro dessa realidade, a escola não pode deixar de considerar importante o desenvolvimento de um trabalho com adolescente.

Esse trabalho, então, deve ser planejado e sistematizado, buscando o interesse dos alunos, onde possa abrir um canal para discutir as questões sexuais. Para que o mesmo ocorra com tranquilidade, é importante que esteja inserido na estrutura escolar, seja como aula específica ou transversalizando conteúdo. Lembrando que algumas escolas o desenvolvem através de oficinas. Mas independente de como será desenvolvido, é fundamental o compromisso da instituição, capacitando o seu professor e todos os envolvidos.

Aula Específica

381

Uma aula semanal, nem que seja em um semestre, é importante para que a garotada tenha um espaço para elaborar suas questões, esclarecer suas dúvidas e problematizar temas tão importantes para o seu dia-a-dia, na convivência com outros jovens. E quando os adolescentes não têm um espaço para discutirem temas tão relevantes para o seu desenvolvimento, acabam ficando ansiosos e gerando medos e culpas, pela dificuldade – e falta de oportunidade – de perceber a sua sexualidade como algo natural e sem preconceitos.

Além disso, desempenha um papel importante na educação para a sexualidade ligada ao prazer, ao bem-estar, à saúde, ao binômio ensino-aprendizagem, à cidadania, que integra as diversas dimensões do ser humano envolvidas nesse aspecto.

Que conteúdos serão tratados na aula de Educação Sexual?

Não há um programa a ser cumprido. O que devemos trabalhar em cada série é levantado com os alunos, de acordo com o interesse deles. E o professor responsável, a partir daí, estrutura seu trabalho. É provável que nas séries iniciais, tenhamos perguntas, dúvidas, do que um tema específico. Mesmo assim, o professor pode estruturá-las em temas, levando em consideração,

inclusive, as maiores ansiedades manifestadas e não esquecendo de que alguns assuntos pressupõem informações prévias para serem discutidas.

Caso algum assunto não tenha sido incluído e o professor considere importante, faça uma sugestão aos alunos ou aborde quando da apresentação de outro tema correlato.

Transversalizando conteúdo

Para que a escola desenvolva o trabalho transversalizando conteúdo, é imprescindível que a sexualidade esteja inserida dentro do projeto pedagógico da escola, para que todas as disciplinas trabalhem em sintonia e de forma planejada.

Trabalhando tema específico: Gravidez na Adolescência

Na aula de *português* o professor pode trabalhar textos literários que falem de amor ou da primeira vez. Propor uma redação que fale sobre a gravidez na adolescência, incluindo, inclusive, o garoto que se torna pai na adolescência.

Ao tratar questões populacionais, na aula de *geografia*, o professor pode aproveitar e trabalhar o planejamento familiar.

É interessante trabalhar na aula de *história*, como essa questão se dá em diferentes culturas e, aproveitando, os papéis de gênero relacionados a gravidez.

Associando as duas disciplinas e acrescentando a de matemática – ou estatística – como se dá a gravidez na adolescência em diferentes estados brasileiros, qual o estado em que esse número é mais relevante e se tem algum fato que mobilize nesse sentido.

Reprodução e métodos anticoncepcionais podem ser trabalhados na aula de ciências ou biologia.

Corpo, as questões de gênero, cuidado e prevenção, podem ser trabalhados na aula de educação física.

Os professores de *música* e *artes plásticas* podem desenvolver uma campanha na escola sobre gravidez na adolescência.

Podem abrir um concurso de cartazes, charges e música.

Pode trabalhar a música “Ligeiramente Grávida”, do grupo dos anos 80, Espírito da Coisa:

“[...] Puxa vida cara, mas que moto legal, hein?
É Metal, Heavy Metal...
Débil mental? Débil mental?
Não, Heavy Metal, Heavy Metal...
Ahh.. me leva? Eu levo.. Mas eu levo de moto..
Uhh.. a natureza é tão natural...”

Mamãe eu acho que estou... ligeiramente grávida
Mamãe não fique pálida, a coisa não é ruim
Se lembre, um dia você já ficou assim

Mamãe eu acho que estou... ligeiramente grávida
Mamãe não fique pálida, a coisa não é ruim
Se lembre, um dia você já ficou assim

Uma tarde tão bucólica, eu tava melancólica
Parada de bobeira, na porta da escola
Quando um motoqueiro me deu bola
Subi na Kawasaki, o coração fez tic tic tac...
Ali na lanchonete, pedi um Mac queijo
Foi quando o carinha me tacou um Mac beijo
E eu respondi o Mac beijo com um Mac abraço
A coisa esquentou mas logo esfriou
Por que lá não tinha Bat espaço

Mamãe eu acho que estou... ligeiramente grávida
Mamãe não fique pálida, a coisa não é ruim
Se lembre, um dia você já ficou assim

Mamãe eu acho que estou... ligeiramente grávida
Mamãe não fique pálida, a coisa não é ruim
Se lembre, um dia você já ficou assim

Um cara tão romântico, e o oceano atlântico
E aquele motor, de mil cilindradas,
Causa reações inesperadas

Desci da Kawasaki, o coração fez tic tic tac...
 Eu leio Baduan, não uso sutiã
 Pra que que eu ia deixar pra amanhã

Um cara tão romântico, e o oceano atlântico
 E aquele motor, de mil cilindradas,
 Causa reações inesperadas
 Desci da Kawasaki, o coração fez tic tic tac...
 Eu leio Baduan, não uso sutiã
 Pra que que eu ia deixar pra amanhã

Mamãe eu acho que estou... ligeiramente grávida
 Mamãe não fique pálida, a coisa não é ruim
 Se lembre, um dia você já ficou assim

Mamãe eu acho que estou... ligeiramente grávida
 Mamãe não fique pálida, a coisa não é ruim
 Se lembre, um dia você já ficou assim
 (GRUPO ESPÍRITO DA COISA.

O espírito da coisa. Rio de Janeiro: TOP TAP, 1986).

A partir da música, o professor pode trabalhar outros temas como: namoro, o perigo de aceitar carona e as companhias sem conhecer a pessoa (associando a violência tão comum hoje em dia, incluindo o abuso sexual), saber dizer “não” e outros temas que aparecerem no debate.

Quem se lembra de ter aprendido “essas coisas” na escola? Ou ter discutido de forma tão franca e aberta? É mais comum evitar o assunto ou “pular a página” como se a sexualidade não estivesse presente na escola. E exatamente o que devemos fazer e o que propomos com esse texto.

A Educação Sexual dos pais

“Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina”.
 (CORA CORALINA. In: DE MIRANDA, S., s/d)

Geralmente em casa os pais não tiveram as informações necessárias quando eram crianças e, por isso, certamente, tiveram muitas dificuldades na adolescência.

No passado esses temas eram tratados de forma “pornográfica” e não eram comentados por vergonha ou mesmo ignorância, desconhecimento. Então, como esperar que os pais que não tiveram essa orientação e, muitos, ainda tratam esses assuntos da mesma forma que antes, possam dar essa educação sexual para os filhos? Lembrando que a educação sexual é uma forma segura e inteligente de mostrar essa “realidade” aos jovens, assim como, a maneira mais segura de se prevenir.

Mas, pelo contrário, se eles tiverem essa informação, num projeto específico para eles, poderão ser grandes facilitadores na descoberta da sexualidade dos filhos, podendo orientá-los, conversar na hora das dificuldades e ouvir sem ser censores.

A vivência sexual dos filhos mexe muito com a estrutura dos pais, no sentido que reativa a própria sexualidade vivenciada por eles, com os próprios fantasmas que a sua adolescência trouxe e que, provavelmente, na maioria das vezes não puderam ser elaboradas de forma adequada. E um trabalho, proposto pela escola, pode ser importante nesse processo.

Legislação Brasileira

A escola não objetiva exigir mais uma matéria no currículo do aluno, mas acrescentar conteúdo e discutir todos os assuntos de forma clara, com a participação intensa dos alunos, promovendo o conhecimento total que a educação sexual possa trazer para dentro da escola.

E, para aqueles professores que ainda se sentem inseguros, achando que não tem um respaldo maior, baseado na lei, há na Legislação Federal e Estadual, diretrizes que contemplam o trabalho educativo, a saber:

- Portaria Interministerial Ministério da Saúde e Ministério da Educação – nº 796, de 29 de maio de 1992;
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, 1996;
- Parâmetros Curriculares Nacionais

No entanto, vale ressaltar, que se a legislação dá amparo num lado, por outro, é a qualidade do trabalho, a parceria com os pais, o saber ouvir seu aluno sem dizer o que “deve” ou “não deve” fazer, que será a melhor garantia para a realização e continuidade do trabalho.

Devemos dizer aos alunos que, a vida deles é o tem de mais importante e se eles se cuidarem, se prevenirem, assim como cuidar do próximo, certamente será a garantia para uma vida mais equilibrada e feliz.

Lembrando que AMAR É CUIDAR. E CUIDAR É AMAR. E a escola pode contribuir nesse sentido.

Referências Bibliográficas:

- CORALINA, C. In: DE MIRANDA, S. Frases Maravilhosas sobre educação. **O Portal da educação lúdica**, s/d. Disponível em: <<http://www.persocom.com.br/simao/frasesmaravilhosas.htm>>. Acesso em 6/5/2007.
- REIS, W. In: RIBEIRO, M. & REIS, W. Prevenção das DST/AIDS. **Salto para o Futuro**. Rio de Janeiro: Boletim 15, agosto, 2007. Disponível em <<http://www.tvebrasil.com.br>> – Acesso em 04/05/2007.

Discografia

- GONZAGUINHA. **De volta ao começo**. Rio de Janeiro: EMI-ODEON, 1980.
- GRUPO ESPÍRITO DA COISA. **O espírito da coisa**. Rio de Janeiro: TOP TAP, 1986.
- LEGIÃO URBANA. **Que País é este**. 1978/1987. Rio de Janeiro: EMI-ODEON, 1987.